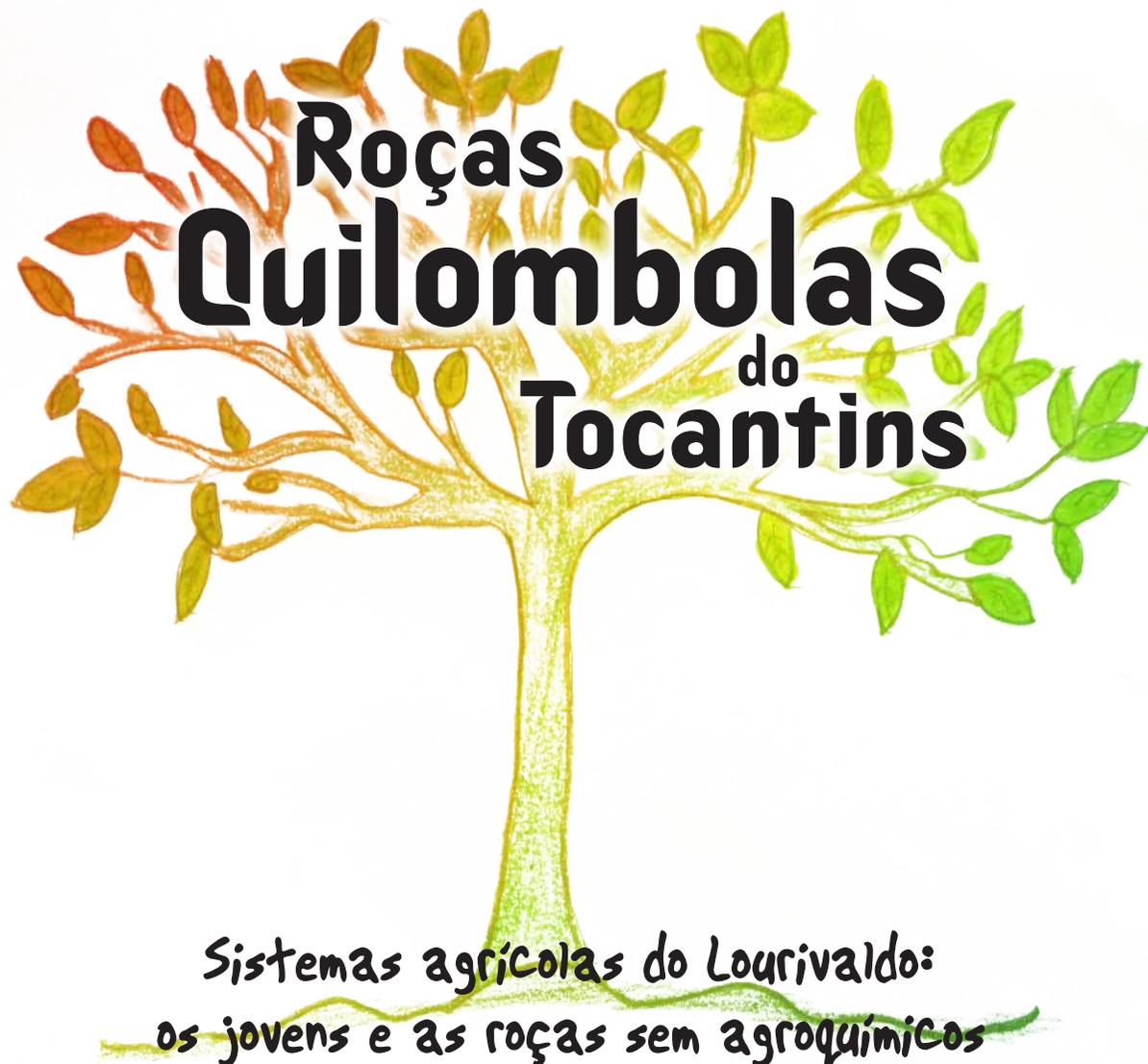


Informativo Agroecológico



**2019**

“ Sou Lourivaldo dos Santos Souza, graduado em Pedagogia e Biologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Especialista em Política de Promoção e Igualdade Racial (UFT), Mestrado em Desenvolvimento Sustentável (UnB); Pesquisador de Sistemas Agrícolas, roças de toco e mecanizadas. Membro da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Tocantins, onde desenvolvo minhas atividades agrícolas. Sou filho de Dona Clarisa Amado de Souza e José dos Santos Rosa.

Meus interesses são: troca de sementes, cultivos agrícolas, sucessão ecológica e melhoramento genético de mandioca.

Minha área fica situada às margens do Rio Paranã, denominada Barra da Suçuarana, onde eu planto:

Mandioca - temos mais de 15 variedades de mandioca, dentre elas a mandioca doce e a mandioca amarga, são utilizadas na produção de farinha, tapioca, e na alimentação diária. A mandioca amarga é utilizada somente para produção de farinha e extração da tapioca (polvilho). A mandioca doce é utilizada na alimentação do dia a dia. As folhas da mandioca utilizamos como complemento alimentar sendo acrescentada as refeições.

Milho – cultivamos o milho bandeirante e o milho crioulo. Poucos moradores na comunidade possuem sementes do milho crioulo, a maior parte dos agricultores compra semente na cidade.

Arroz – cultivamos duas sementes de arroz, o arroz de três meses e o arroz de quatro meses. A diferença é a observação ao período de chuva, pouca chuva cultivo do arroz de três meses, muita chuva arroz de quatro meses.

Cana – cultivo de cana 120, cana caiana e cana roxa.



Lourivaldo dos Santos Souza

### Roça de Mandioca



### Roça de Cana-de-açúcar



Batata doce – batata roxa e batata branca.

Feijão – feijão de corda, fava, feijão rudia e feijão catador.

Banana – banana prata, maçã, três quinas, nanica e nanicão.

Limão – galego e curraleiro.

Abóbora – da casca verde, abóbora de horta, moranga, abóbora comum pele lisa, abóbora jacaré cascuda.

Quiabo, pimentão, cebolinha, pimenta – malagueta e de cheiro, açafrão, mamona, algodão, amendoim, uva, caju, manga, maxixe, melancia.

Trabalho em 17 hectares. Vendo mandioca e seus derivados e caldo de cana.

A produção na minha propriedade é 100% natural, não utilizo: agroquímicos adubos químicos, fertilizantes, herbicidas, pesticidas e outros. A força da vida está em tudo que a natureza pode produzir, assim precisamos melhor aproveitar o que ela pode nos oferecer para uma alimentação mais nutritiva e sem venenos.

Produzimos farinha, mandioca, batata, abóbora, ovo caipira, frango caipira, substituímos o óleo vegetal pelo óleo animal no preparo das principais refeições. Recentemente criamos um porco para abate e extração da gordura, a qual substituí o óleo vegetal. Observamos também a alimentação que destinamos aos nossos animais, por exemplo: se você alimenta o porco com milho transgênico, ou com insumo a base de soja transgênica, logo você estará consumindo suínos transgênicos. Não fazemos o uso de hormônios em nossos animais.

Passei a minha infância e parte da adolescência sempre frequentando a comunidade Kalunga juntamente com a geração avó e meus pais, os quais repassaram seus saberes agrícolas e crenças. É prazeroso desenvolver sistemas agrícolas diversificados e futuramente poder compartilhar estas experiências com os demais quilombolas e produtores rurais de outras localidades. O retorno para o campo permitiu combinar os saberes ancestrais com as experiências adquiridas nas academias com agrônomos, moradores de outras comunidades e monocultores. A partir do teste e da experimentação no campo percebe-se que o sistema de produção de alimento a partir dos saberes ancestrais dos povos quilombolas funciona e é viável, sendo ainda possível moderniza-los para melhorar a produção, mas como foco principal a manutenção e preservação da saúde física, mental e espiritual.

**Lourivaldo dos Santos Souza**

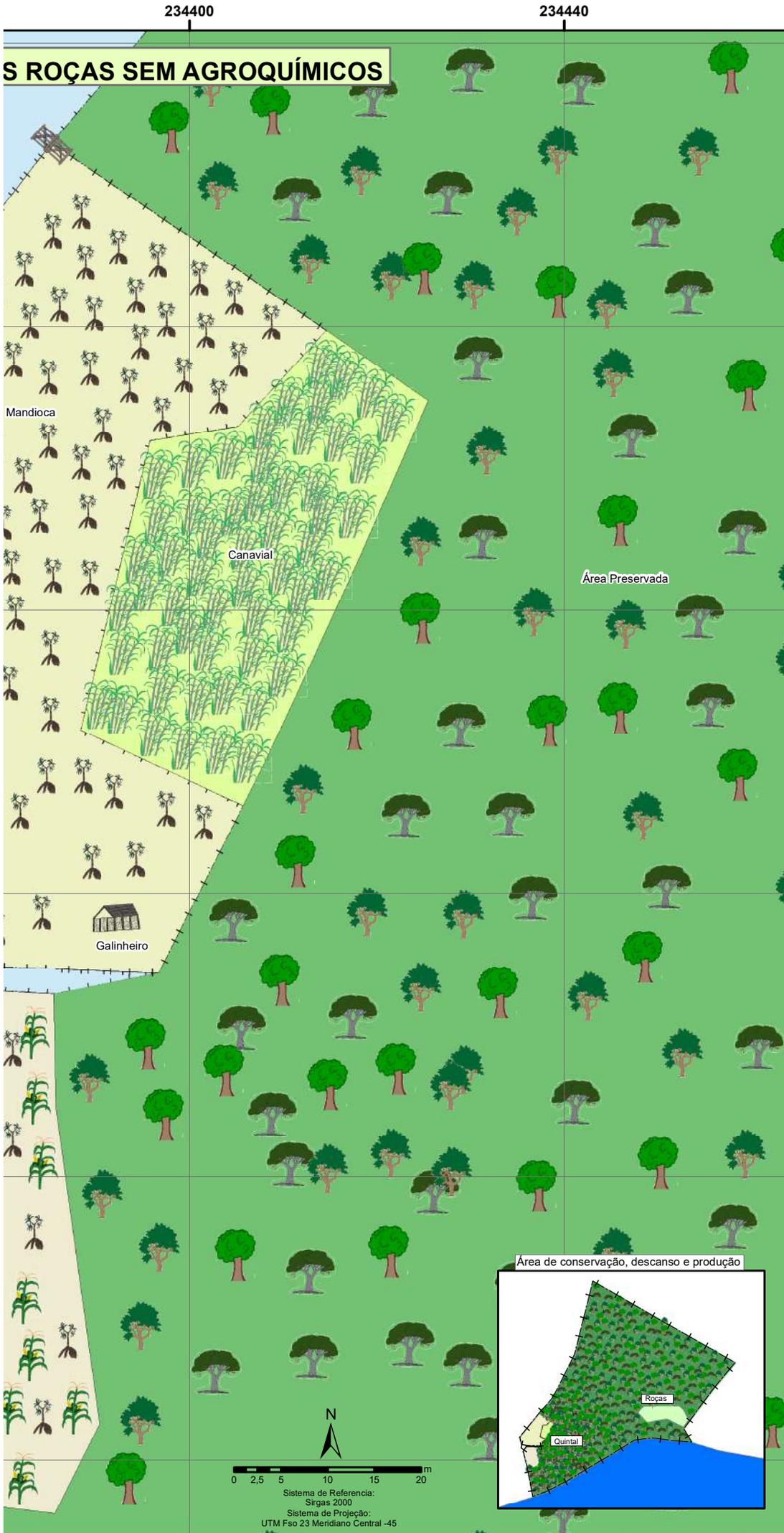
”



Bananeira com cacho no quintal







Kalunga do Mimoso



**Legenda**

- Árvore
- Árvore
- Árvore
- Arroz
- Bananeira
- Casa
- Cozinha
- Galinheiro
- Mandioca
- Milho
- Canavial
- Porteira
- Poste de Energia
- Rede de Energia
- Canavial
- Quintal
- Roça de Arroz
- Roça de Mandioca e Milho
- Área Preservada
- Área de conservação, descanso e produção
- Rio Paraná
- kalunga do mimoso

**Prática sistematizada:**

Lourivaldo dos Santos Souza

**Equipe de pesquisa:**

Paulo Rogerio Gonçalves  
 Maria Aparecida Ribeiro de Sousa  
 Evandro Moura Dias  
 Jakson Cursino Magalhães  
 Janilson Rodrigues Soares

**Edição:**

Lourivaldo dos Santos Souza  
 Paulo Rogerio Gonçalves

**Cartografia e mapas:**

Alcindo Alves Patrício Castro





Diversidade de Abóboras

“ Os sistemas agrícolas podem ser realizados em sequeiro ou nas margens dos rios (roças de vazante) os locais mais úmidos e férteis são nas proximidades dos rios. Os sistemas de cultivos próximos ou não dos rios iniciam com a roçada, depois derruba, queima, após a limpa (capina) ou não, por fim a realização dos plantios. As roças mecanizadas, atividade recente na comunidade é feita com o uso do trator. No primeiro sistema apresentado nas linhas anteriores é o sistema de cultivo conhecido como roça de toco. Neste tipo de sistema é feito o desmate seletivo, não removemos todas as árvores, e os tocos deixados brotam com facilidade, tanto quando o corte é feito com o machado quanto com o motosserra. Inicialmente acreditavam que o óleo liberado pelo motosserra dificultaria a rebrota, depois de algum tempo percebemos que a grande maioria dos tocos apresentou brotos nas laterais do tronco deixado, no entanto brotos em menor quantidade isso comparado aos cortes realizados com o machado.

No segundo sistema de roça com trator é feito a remoção total das árvores, e posteriormente o preparo da terra com o uso da máquina de gradear o solo. Temos também a roça de pasto local de cultivo de capim. Abaixo segue um exemplo do cronograma de plantio.

2017									2018	
Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Ago	Set	Nov	Dez	Mar	Dez
<b>Mata Bruta</b>			<b>Roçada, Derrubada</b>			<b>Queima</b>	<b>Plantio</b>		<b>Colheita</b>	<b>Abandono ou não da área para pousio</b>

No entanto é um desafio para nós, pois sabemos que a agricultura de povos tradicionais se depara com algumas realidades não tão promissoras no sentido do mercado, uma vez que ela é interpretada como economicamente declinante para muitos. Assim sendo pouco importante para políticas de desenvolvimento econômico, mas a certeza que temos que ela é de suma importância para a manutenção da vida.

Assim esse será um possível desafio para aqueles que desenvolvem atividades agrícolas e sistemas de cultivos, pensar como produzir a partir da lógica do agronegócio sem comprometer a estabilidade dos recursos naturais. Essa ideia de produzir usando cada vez menos a força humana, que é substituída por máquinas, ou o melhoramento de solos a partir do uso de adubos químicos, o que permitiria que um produtor não precisasse se deslocar à procura de um solo mais produtivo. No entanto o desafio é se pensar até que ponto essas estratégias podem ser uma alternativa e quais os impactos que o seu uso pode causar a natureza. Tem um sistema de cultivo de roça de toco que se mostrou eficaz até o presente momento, assim levando em consideração o número populacional e a biodiversidade animal e vegetal do território. Percebe-se que essas práticas causam pouco impacto a natureza, pois as práticas de consumo dos recursos naturais, são desenvolvidas numa dinâmica que permite que a natureza se recupere e seja capaz de restabelecer sua biodiversidade de espécies animais e vegetais.

Aos produtores quilombolas e demais moradores é importante refletir como continuar cultivando as roças sem comprometer a sobrevivência das espécies vegetais e animais considerando os impactos.

*Lourivaldo dos Santos Souza*

”

Pé de Uva





## EXPEDIENTE

*Prática sistematizada:* **Lourivaldo dos Santos Souza**

*Equipe de pesquisa:* **Paulo Rogerio Gonçalves, Maria Aparecida Ribeiro de Sousa, Evandro Moura Dias, Jakson Cursino Magalhães, Janilson Rodrigues Soares**

*Edição:* **Lourivaldo dos Santos Souza e Paulo Rogerio Gonçalves**

*Transcrição de áudio:* **Paulo Rogerio Gonçalves**

*Cartografia e mapas:* **Alcindo Alves Patrício**

*Fotos:* **Paulo Rogerio Gonçalves e Lourivaldo dos Santos Souza**

*Projeto gráfico:* **Gustavo Ohara**

*Financiadora:* **Climate and Land Use Alliance**



ALTERNATIVAS PARA PEQUENA  
AGRICULTURA NO TOCANTINS



Coordenação Estadual das Comunidades  
Quilombolas do Tocantins